



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Julho 2018

SUMÁRIO

Ao concluir o 2º trimestre, os valores dos indicadores de clima e confiança para Portugal evidenciam, em geral, uma melhoria depois de uma evolução menos positiva durante o 1º trimestre. O indicador de tendência do ISEG, depois de uma descida nos meses anteriores, acelerou em maio.

Os indicadores quantitativos, essencialmente relativos a abril e maio, apontam para uma provável aceleração do crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo no 2º trimestre e um contributo positivo da Procura Externa Líquida, baseado no maior crescimento das Exportações de bens face ao das Importações.

Com base nos dados quantitativos disponíveis estima-se em 2,6% o crescimento homólogo do PIB no 2º trimestre de 2018 (0,8% em relação ao trimestre anterior).

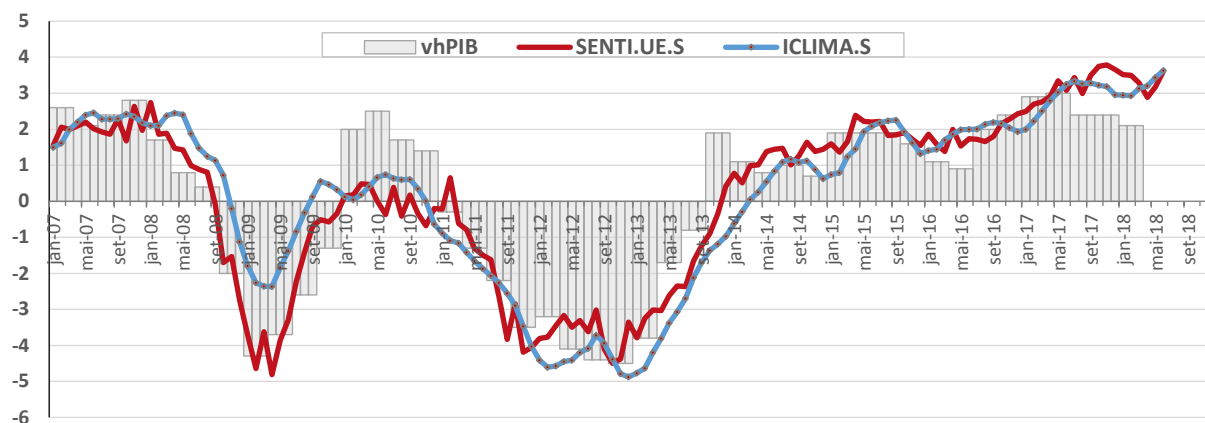
1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM JUNHO

Em **junho** o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) – uma média baseada nas respostas aos inquéritos de conjuntura de abril a junho – voltou a crescer (ver gráfico 1¹), prolongando a subida iniciada no início do corrente ano e atingindo um novo máximo desde 2002. No mesmo mês, o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT), com base apenas na informação de junho, também subiu, tendo já recuperado parte substancial da descida verificada entre dezembro e abril, mas, em termos de média trimestral, este indicador ainda se encontra abaixo dos níveis atingidos nos dois trimestres anteriores.

Por setores de atividade, focando apenas os dados corrigidos de sazonalidade do mês de junho (EUROSTAT), verifica-se que o **indicador de confiança** do comércio a retalho decresceu enquanto os **indicadores de confiança** dos serviços, construção e indústria subiram em relação ao mês anterior. Em média trimestral, com a exceção do indicador de confiança da construção, que subiu de forma pronunciada, os restantes indicadores setoriais decresceram do 1º para o 2º trimestre, em geral de forma ligeira.

O indicador de confiança dos **consumidores** decresceu em junho, face ao mês anterior, mas em termos de médias trimestrais registou uma subida do 1º para o 2º trimestre regressando a níveis historicamente elevados.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



Para o conjunto da Área EURO, o indicador de Sentimento Económico decresceu ligeiramente em **junho** e, em termos trimestrais, os valores do 2º trimestre de 2018 foram inferiores aos registados nos dois trimestres anteriores, mas superiores aos homólogos. Esta evolução descendente do sentimento económico na Europa foi mais pronunciada na Alemanha, França e Itália, e quase nula em Espanha. O **indicador de confiança dos consumidores** da Área Euro também desceu em junho, em particular na Alemanha e França, mas subiu em Espanha e Itália.

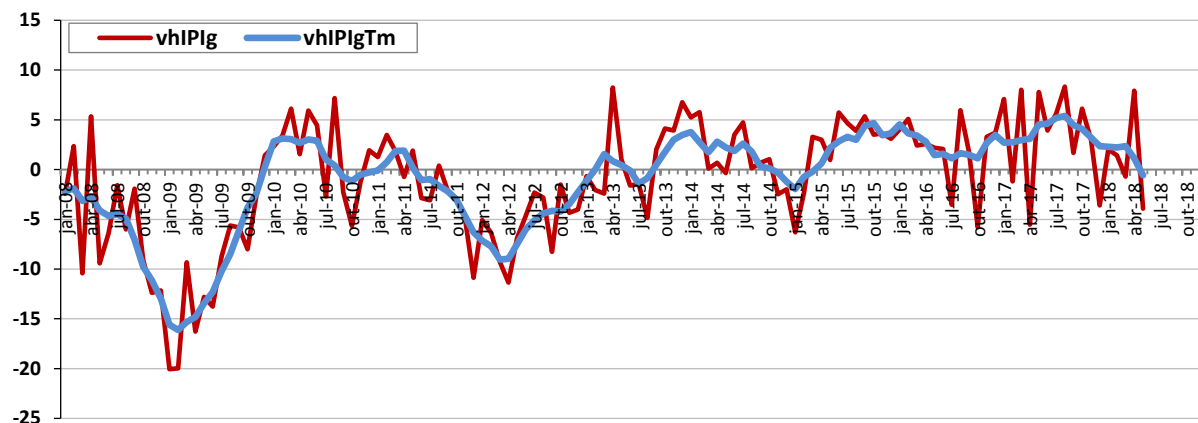
Em síntese, do 1º para o 2º trimestre os indicadores de sentimento económico do Eurostat decresceram na Área Euro e em Portugal, mas menos no caso português que inverteu depois de abril. Quanto ao indicador de clima económico do INE, continua a subir desde o início do ano.

¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **maio**, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -3,9% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -3,7%). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada mostra uma dinâmica de crescimento nula em maio (série vHIPIgTm), mas o indicador de confiança do setor recuperou ligeiramente em junho. Entretanto, a contribuição da produção automóvel continua notável: cresceu 104,7% em junho e 89,3% no 1º semestre.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

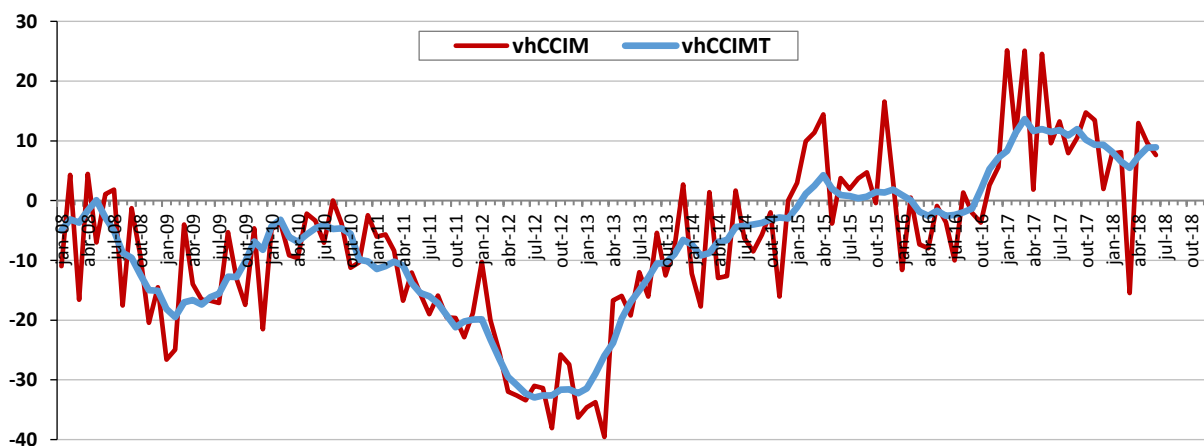


Em **maio**, o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 5,9% (com 4,9% no mercado nacional e 7,4% no mercado externo). No mesmo mês a variação homóloga dos preços na produção industrial acelerou para 3,1% (1,5% excluindo o agrupamento Energia).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **junho**, a variação homóloga nas vendas de cimento rondou os 6,5%. No 2º trimestre o crescimento homólogo aproximou-se de 10%, depois de uma queda de 1% no 1º trimestre motivada por razões de calendário e meteorológicas. As variações na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3) apresentavam níveis de crescimento homólogo de cerca de 9% no final do 1º semestre.

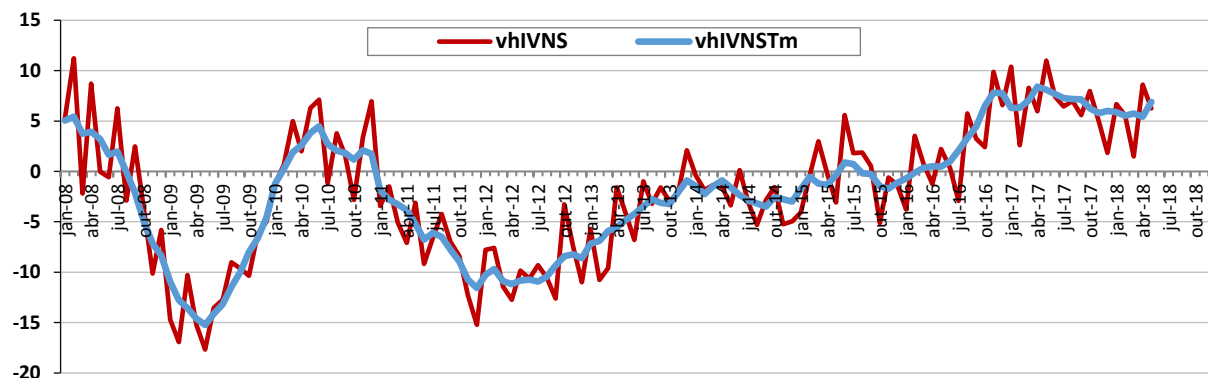
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **maio**, com menos um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 6,3% (série **vhIVNS**, gráfico 4, dados brutos). A variação homóloga na tendência estimada (**vhIVNSTm**, corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) subiu.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

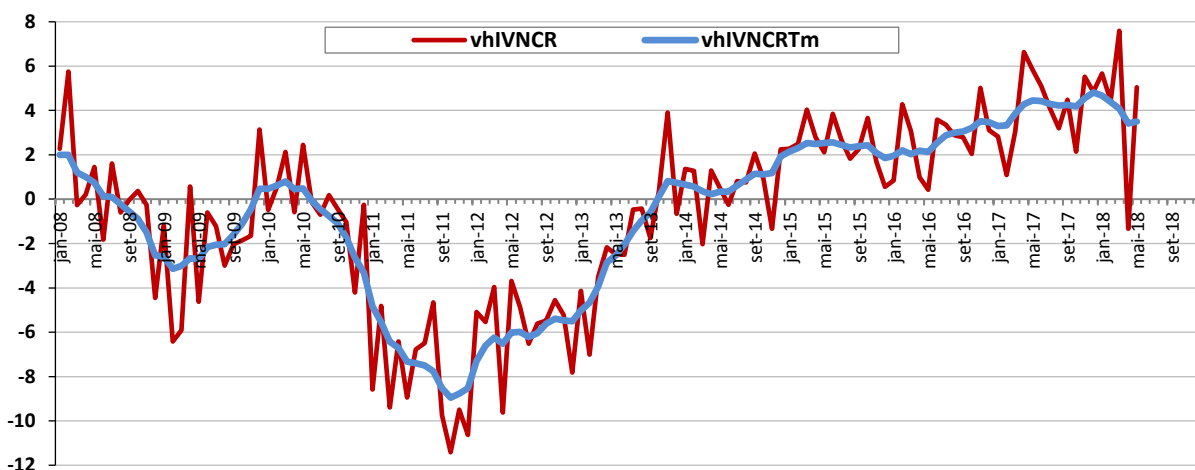


Em relação ao sector turístico, registou-se, nos meses de abril e maio, um crescimento homólogo dos proveitos totais da hotelaria de 6% (valores nominais; Atividade Turística, INE), valor afetado por efeitos de calendário. De janeiro a maio, este indicador teve um crescimento de 9,5%, menos acentuado do que o do ano anterior (16,6%). De notar que o crescimento deste indicador foi bastante superior ao das **dormidas** no mesmo período (1,6%).

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **maio** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,0% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (**vhIVNCRTm**) a taxa de crescimento deste indicador desacelerou até abril, mas subiu ligeiramente em maio.

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 5,3% em **junho** e 5,7% no **2º trimestre**, ou seja, ao nível do 1º trimestre (5,6%).

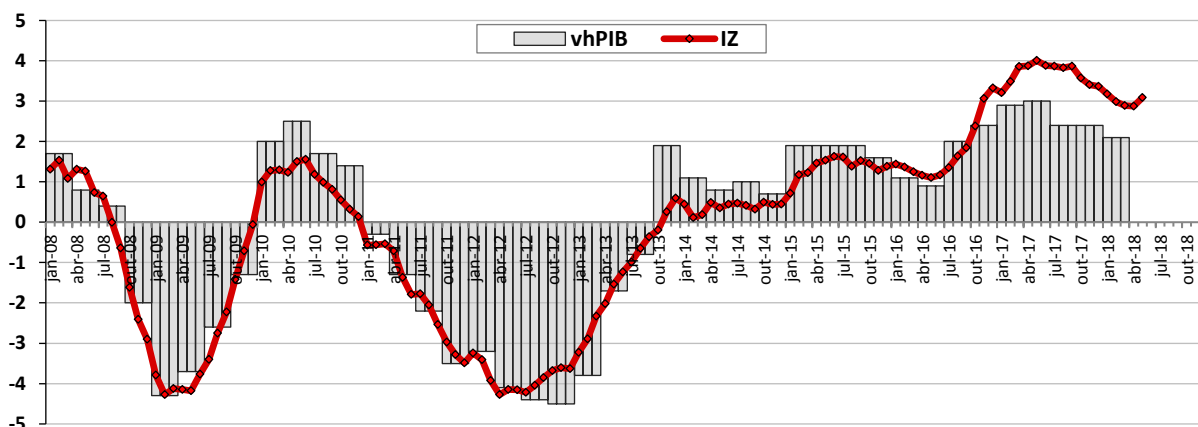
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), uma média ponderada dos indicadores analisados nos pontos anteriores, acelerou em maio, depois de ter decrescido entre setembro e abril. Dos indicadores analisados, apenas a produção industrial desacelerou em maio.

Em termos de componentes da Procura Interna, a evolução detetada em abril e maio sugere que, no 2º trimestre, a Formação Bruta de Capital Fixo terá crescido mais do que no 1º trimestre, sobretudo devido à componente de Construção, cujo crescimento fora limitado, no 1º trimestre, por razões de calendário e meteorológicas. Já no que respeita ao Consumo Privado, o mais provável parece ser um ritmo de crescimento igual ou ligeiramente inferior ao registado no 1º trimestre. Assim, o crescimento da Procura Interna no 2º trimestre, salvo surpresa negativa por parte do Consumo Público, deverá ter ficado próximo do registado no 1º trimestre (2,5%).

Simultaneamente, a informação relativa à evolução da Procura Externa Líquida (PEL) em abril e maio é bastante mais favorável, em termos nominais, do que a observada no 1º trimestre, e se no 1º trimestre as Importações (de bens) cresceram bastante mais do que as Exportações, nos dois primeiros meses do 2º trimestre verificou-se o inverso. Assim, mesmo sem informação relativa a junho, e com alguma desaceleração na procura externa turística, é bastante provável que o contributo da PEL para o crescimento do PIB no 2º trimestre tenha sido positivo, ao contrário do verificado no 1º trimestre.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Em resultado do anteriormente referido, espera-se que no 2º trimestre o crescimento do PIB tenha sido de 2,6% em termos homólogos e de 0,8% em relação ao trimestre anterior. Em termos anuais, mantêm-se a previsão para o crescimento anual no intervalo 2,2 a 2,6%, que apenas será objeto de eventual revisão em setembro, depois de conhecida a informação mais detalhada do INE sobre o crescimento no 2º trimestre.

Elaborado com informação disponível até 20 de julho.